



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Promotora de Educação do MPDFT trata vacinação de crianças como experimental

O presidente Jair Bolsonaro é contra a vacinação de crianças e a Anvisa diz que a imunização dos pequenos deve ocorrer para amenizar os efeitos da pandemia. Assim se divide o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). No que se refere à imunização de crianças contra covid-19, há um embate interno entre promotores e procuradores de Justiça. Enquanto integrantes da força-tarefa, liderada pelo procurador distrital dos direitos do Cidadão, Eduardo Sabo, que acompanha ações da pandemia, defendem a aceleração da aplicação de doses para quem tem de 5 a 11 anos, duas promotoras de Justiça que atuam na defesa da educação, Cátia Vergara e Márcia Rocha, recomendam que o governo do DF não exija passaporte de vacina para o retorno das aulas presenciais na rede pública. Motivo: as promotoras tratam a vacinação de crianças como uma medida "experimental". Elas destacam: "ambiente escolar não é adequado para tratamento de saúde e realização da imunização contra covid-19, notadamente quanto à necessidade de serem prestadas todas as informações na área de saúde, de forma clara, sobre os riscos e benefícios do uso do inoculante em fase experimental". Neste caso, estão, como Bolsonaro, divergindo da Anvisa.



Picuinha

Quem pode ser contra o uso de máscaras, mesmo em locais abertos, quando o apetrecho é a medida mais básica para evitar a infecção por covid-19? Até a oposição elogiou o decreto do governador em exercício do DF, Paco Britto, de obrigar novamente o uso da proteção facial. Mas ainda tem gente que reclama de que a máscara incomoda ou faz mal para a saúde. Pode?

Opção pelo DF

Bolsonaristas acreditam que o Distrito Federal é uma das opções de Damare Alves, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, para uma eventual candidatura neste ano. Ela tem feito comentários nas redes sociais sobre a disputa. Chegou a falar que gostaria de ser senadora ao defender mudanças no Código Penal que garantam penas mais pesadas para pedófilos. Mas, no DF, Bolsonaro já tem candidata ao Senado: a ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, Flávia Arruda (PL).



Rafael Cordeiro/AFIP

Netinho será candidato a federal na Bahia

O cantor baiano Netinho decidiu disputar a eleição deste ano. Ele avisou ontem que é pré-candidato a deputado federal pela Bahia. "Eleito, serei um soldado de Jair Bolsonaro na Câmara e defenderei o povo baiano seguindo os valores de Deus, pátria, família e liberdade", disse à coluna. Netinho, que fez sucesso no Brasil com canções como *Beijo na Boca e Milla* é discípulo de Bolsonaro e muito amigo da deputada Carla Zambelli (PSL-SP). Topou o convite que vem sendo reiterado há meses.



Gláucio Damasceno/DF/DA Press

Sem disputa por espaço... Na areia

Um encontro inusitado ocorreu ontem na praia de Aruana, em Aracaju, entre o ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) e o ex-deputado Alberto Fraga (DEM). Os dois foram adversários na última eleição na disputa ao Palácio do Buriti e disputarão novamente o eleitorado do DF na corrida à Câmara dos Deputados. Mas na areia do Nordeste tem espaço para todo mundo. Segundo Fraga, foi por acaso. "Tomamos cerveja juntos, tivemos uma boa conversa como adversários políticos, não somos inimigos", disse Fraga. "Pense numa conversa boa", completou Rollemberg.

Arquivo Pessoal



Apostas

Sobre a campanha ao governo, a avaliação dos dois é de que o senador José Antônio Reguffe (Podemos-DF) é o candidato mais forte da oposição.



À QUEIMA ROUPA

Deputado federal
Laerte Bessa (PL-DF)

"Finalizo meu 'mandato tampão' em março deste ano e desejo sucesso à amiga ministra Flávia Arruda, dona do mandato, e ao colega delegado Rafael Sampaio, que será o novo representante da categoria"

Você apoiou Ibaneis Rocha e chegou a ser convidado para comandar o gabinete de Segurança Institucional. Como está a sua relação com o governador?

Quando Jofran Frejat, com a eleição ganha aqui no DF, surpreendentemente resolveu abandoná-la, fiquei numa encruzilhada. Pois eu não poderia apoiar o deputado Fraga, da nossa coligação, porque ele era uma "persona non grata" na minha instituição, a Polícia Civil. Então, resolvi apoiar Ibaneis, mesmo porque tínhamos combinado anteriormente com Frejat, de ele ser o seu vice. Cheguei a ser convidado a assumir o GSI que acabou não sendo criado e assim, excluído de seu governo. Mas minha relação com ele continua cordial e de muito respeito.

Qual é a sua avaliação sobre o governo dele?

O governador Ibaneis surpreendeu o mundo político pelo fato de ser "calouro" na vida pública. Conseguiu colocar Brasília nos trilhos em alguns pontos, até porque o governador anterior dormia muito... Sonhava delírios e acordava muito tarde... esquecendo-se de que era governador do DF. Destaco como principal ponto positivo do atual governo, o investimento em obras.

Já na segurança pública, faltam policiais e, também falta habilidade do diretor-geral da Polícia Civil em comandar e liderar os agentes. A Polícia Civil deve atuar em investigações criminais e não em plantões. Deve-se investir na valorização do profissional, com a nomeação de novos policiais,



Eli Alves/DF/DA Press

Seu partido tem outro delegado disputando os votos da Polícia Civil, Rafael Sampaio. Você pretende concorrer a um novo mandato de deputado federal?

Acredito que eu já tenha contribuído muito com a segurança pública, tanto como policial, quanto como parlamentar. Na minha gestão (1998 - 2006), a PCDF era considerada a melhor polícia do Brasil. Nosso concurso era o mais disputado. Nosso Instituto de Identificação era referência e sempre éramos procurados em grandes ocorrências, inclusive por polícias de fora do país. Garantimos os melhores equipamentos e salários. Na época, perdíamos apenas para o Canadá em elucidação de casos. Como deputado, fui o único de Brasília a ser presidente da Comissão de Segurança. Fui o relator da PEC da redução da Maioridade Penal que não é só um desejo da maioria dos brasileiros, mas sim, necessidade. Basta conversar com policiais, que lidam diuturnamente com a criminalidade. Hoje, infelizmente a PEC está parada no Senado.

Finalizo meu "mandato tampão" em março deste ano e desejo sucesso à amiga ministra Flávia Arruda, dona do mandato, e ao colega delegado Rafael Sampaio, que será o novo representante da categoria.

Vai apoiar a reeleição do presidente Bolsonaro?

Sem dúvida. Ele é honesto, do meu partido e o candidato mais alinhado com os interesses da população. Não podemos permitir a volta do PT em nosso país.

criação de plano de saúde justo, conforme aprovado recentemente no Congresso... e não essa desvalorização, como é esse "serviço voluntário". Isso é um absurdo!

Você apoia o movimento da Polícia Civil do DF pela paridade com a PF?

Claro que sim. As Polícias Civil e Federal são coirmãs. Nasceram juntas, possuem o mesmo estatuto e são organizadas e mantidas pela União. No ano de 2000, quando eu ainda era diretor da PCDF, a Gratificação de Operações Especiais (GOE) nos tornou a polícia mais bem paga do País e a melhor polícia da América Latina. Isso inclusive nos motivou a lutar pela equiparação da Polícia Federal conosco. Mas infelizmente hoje não há essa reciprocidade. Sobre isso, o governador Ibaneis deve dar total atenção, pois foi sua promessa de campanha.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Retomada do ano letivo nas escolas da rede pública será em 14 de fevereiro; vacinação infantil terá incentivo do GDF

Retorno às aulas 100% presencial

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Em meio ao aumento de casos de covid-19 e à alta taxa de transmissão da doença na capital, o Governo do Distrito Federal (GDF) definiu que o retorno das escolas da rede pública de ensino às aulas será totalmente presencial. A data para o começo do ano letivo, publicada no *Diário Oficial do DF* de ontem, é o dia 14 de fevereiro. Para garantir a segurança das crianças e dos professores, o governo pretende reforçar a campanha da vacinação pediátrica em crianças de 5 a 11 anos, além de manter os protocolos sanitários.

Em coletiva de imprensa realizada ontem, o governador em exercício, Paco Britto, e os secretários da Casa Civil, Gustavo Rocha, da Saúde, general Pafiadache, e da Educação, Hélvia Paranaçuá detalharam os protocolos do retorno escolar e as recomendações do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), enviadas ao GDF na noite de terça-feira.

O documento emitido pelo MP solicita que a Secretaria de Educação adote providências para que as redes pública e privada de ensino retornem às aulas

presenciais sem a exigência de comprovação da vacinação contra a covid-19 para os alunos. Também foi recomendado que não sejam instalados pontos de vacinação nas regionais de ensino, conforme era cogitado pela pasta.

Na coletiva, os representantes do GDF garantiram o recuo em relação à proposta dos pontos de vacinação para crianças nas regionais. "Essa recomendação não se atentou às peculiaridades que vivemos em relação a vacinação das crianças e sequer aguardou a análise do plano que seria apresentado, mas o GDF a adotará. A ideia de levar a vacinação para as regionais de ensino está suspensa", anunciou o secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha.

O secretário reforçou que a ideia era facilitar o procedimento — criando mais locais para os pais levarem os filhos para se vacinarem. "A procura pela vacina de crianças está aquém do que era esperado. Uma das formas da gente incentivar essa vacinação é facilitar o acesso", explica o secretário. O projeto idealizado previa a criação de uma estrutura específica nas regionais de ensino para a vacinação, com os médicos, enfermeiros e vacinadores

Ana Rayssa/CB/DA Press



Protocolos de segurança, com distanciamento e uso de máscara e álcool gel serão exigidos

e a presença de equipe do sistema educacional habilitados a esclarecer dúvidas dos pais com relação às vacinas.

Novo Plano

Ao acatar a recomendação do MPDFT, o GDF traçou um novo plano para alcançar mais crianças com a vacinação contra a covid-19. A secretária de Educação, Hélvia Paranaçuá, confirmou a substituição das regionais pelas unidades básicas de saúde (UBSs) para uma ampla campanha de vacinação na semana

anterior ao retorno das aulas. "Diante das recomendações do MPDFT, nós fizemos a substituição das regionais de ensino por algumas UBSs para que possamos atender na semana de 7 a 12 de fevereiro. Tem muita criança fora do DF e muita gente que ainda se encontra em viagem por conta das férias escolares, ressaltou a secretária.

O secretário de Saúde, General Pafiadache, destaca ser muito importante que as crianças se vacinem. "Nós vamos colocar as nossas unidades básicas de saúde dedicadas, na semana

do dia 7 a 12 de fevereiro, a essa missão. Vacinar é fundamental", pontuou Pafiadache. O governador em exercício, Paco Britto, também avaliou a questão. "Esse plano que tinha sido desenvolvido não era para as salas de aulas e sim para as regionais de ensino. Não era obrigatório, como não será obrigatório nas UBSs", comentou Paco.

Normas

Segundo a secretária de Educação, as aulas presenciais na rede pública vão seguir os

mesmos protocolos adotados no ano passado, quando também estavam no modelo presencial. "Os profissionais da educação já estão imunizados e as crianças, agora, com essa campanha. Nas escolas, o protocolo de segurança permanecerá absolutamente igual, com o uso de máscaras, verificação da temperatura corporal ao ingressar na escola e álcool em gel. A criança na escola é acostumada a cumprir as normas", detalha Hélivia.

Em entrevista ao *Correio*, o presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições de Ensino do DF (Aspa), Alexandre Veloso, destaca que os pais são a favor da vacina para as crianças, "desde que seja uma decisão da família, e que não seja imposta nenhuma restrição à matrícula e frequência às aulas de alunos que não tenham sido vacinados", destaca.

Alexandre acredita que as escolas deveriam continuar gravando as aulas para que os alunos que não possam frequentar em virtude de ter contraído a covid-19 tenham como acompanhar. "Que seja garantido aos alunos que tenham que se afastar por quarentena, o direito de uma reposição real do conteúdo desse período perdido", pontua.